



BOLETIM IMPACTO DO NOVO CORONAVÍRUS NOS NEGÓCIOS (NOVEMBRO/2020)

IMPACTO DA PANDEMIA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS – EMPREGO

As micro e pequenas empresas (MPE), conforme a Tabela 1, seguem recuperando os postos de trabalho perdidos no período mais agudo da pandemia do novo coronavírus. Em setembro de 2020, pelo terceiro mês consecutivo, registrou-se saldo positivo, de 14.897 empregos; em agosto foram mais 10.162 novos empregos; e em julho 7.619 empregos gerados. Apesar desses números, o saldo no ano segue negativo, -14.947 postos de trabalho. Nesse ritmo, na próxima divulgação do CAGED, a ocorrer no dia 26 de novembro, com dados referentes a outubro de 2020, o saldo de empregos nas MPE pode estar positivo pela primeira vez depois do início da pandemia.

As empresas de médio e grande porte tiveram uma recuperação mais rápida do saldo negativo de empregos acumulados com a pandemia. Esta ocorreu em agosto, e com o novo saldo positivo registrado em setembro, de 9.930 novas vagas, as empresas desses dois portes apresentaram no ano um saldo positivo de 15.868 empregos.

De todo o modo, as MPE seguem recuperando sua representatividade de destaque na geração de empregos: em setembro foram responsáveis por 60% do total de empregos gerados em Santa Catarina, e em agosto esse índice havia sido de 56%. Historicamente, considerando anos como o de 2019, as MPE geraram 74,5% dos novos empregos do estado (foram 51.618 empregos no ano passado).

No montante geral de todos os portes, pela primeira vez desde que foi decretada a pandemia, passados cinco meses, retoma-se a geração de empregos no estado de Santa Catarina, com um saldo acumulado de 921 empregos, o que traz boas perspectivas para o aumento desse saldo no último trimestre de 2020.

Tabela 1: Saldo de Empregos Mensal por Porte de Empresa

Mês	MPE			Demais			Total	
	Saldo Mensal	% mensal do Total	Saldo Anual	Saldo Mensal	% mensal do Total	Saldo Anual	Saldo Mensal	Saldo no Ano
Jan/2020	15.061	51,60%	15.061	14.128	48,40%	14.128	29.189	29.189
Fev/2020	12.210	59,14%	27.271	8.436	40,86%	22.564	20.646	49.835
Mar/2020	-6.488	81,34%	20.783	-1.488	18,66%	21.076	-7.976	41.859
Abr/2020	-49.500	63,38%	-28.717	-27.995	36,12%	-6.979	-77.495	-35.636
Mai/2020	-18.058	74,41%	-46.775	-6.210	25,59%	-13.129	-24.268	-59.904
Jun/2020	-870	-28,92%	-47.645	3.878	128,92%	-9.251	3.008	-56.896
Jul/2020	7.639	51,51%	-40.006	7.190	48,49%	-2.061	14.829	-42.067
Ago/2020	10.162	55,96%	-29.844	7.999	44,04%	5.938	18.161	-23.986
Set/2020	14.897	60,00%	-14.947	9.930	40,00%	15.868	24.827	921

Fonte: CAGED/MTE.

As Tabelas 2 a 4, mostram que o setor de comércio é o que enfrenta mais dificuldades na recuperação das vagas de trabalhos perdidas no período da pandemia; são 17.079 empregos a recuperar no ano. Além desse setor, nas micro e pequenas empresas, a atividade de serviços tem 10.985 vagas de trabalho a recuperar, sendo o segundo segmento mais impactado. Ao contrário, nas empresas de maior porte, o setor já registra um saldo de 7.648 novas vagas no ano.

O setor mais aquecido nas micro e pequenas empresas é o da construção civil, que gerou 4.969 novos empregos no ano, enquanto nas empresas de médio e grande porte o setor industrial gerou 14.626 novos empregos no estado até o mês de setembro de 2020.

Tabela 2: Saldo de Empregos nas Micro e Pequenas Empresas por Setor Econômico

Setor	Saldo de Empregos (MPE)			
	Julho/20	Agosto/20	Setembro/20	Acumulado 2020
Agropecuário	29	- 32	80	580
Comércio	1.706	1.954	3.567	- 12.097
Construção Civil	1.364	988	665	4.969
Indústria	3.649	5.463	6.472	2.586
Serviços	891	1.789	4.113	-10.985
Total	7.639	10.162	14.897	- 14.947

Fonte: CAGED/MTE.

Tabela 3: Saldo de Empregos nos Demais Portes por Setor Econômico

Setor	Saldo de Empregos (Demais)			
	Julho/20	Agosto/20	Setembro/20	Acumulado 2020
Agropecuário	8	41	-55	-801
Comércio	303	67	571	-5.203
Construção Civil	187	319	267	-402
Indústria	4.081	5.886	5.663	14.626
Serviços	2.611	1.686	3.484	7.648
Total	7.190	7.999	9.930	15.868

Fonte: CAGED/MTE.

Tabela 4: Saldo de Empregos em Todos os Portes por Setor Econômico

Setor	Saldo de Empregos (Todos os Portes)			
	Julho/20	Agosto/20	Setembro/20	Acumulado 2020
Agropecuário	37	9	25	221
Comércio	2.009	2.021	4.138	-17.300
Construção Civil	1.551	1.307	932	4.567
Indústria	7.730	11.349	12.135	17.212
Serviços	3.502	3.475	7.597	-3.337
Total	14.829	18.161	24.827	921

Fonte: CAGED/MTE.

A Tabela 5, mostra que o abate e fabricação de produtos de carne é o segmento que mais gerou novos empregos no estado no acumulado do ano. Chama a atenção na Tabela 6 a recuperação do segmento de confecção de artigos de vestuário e acessórios. No mês de setembro gerou 2.291 novos empregos, o melhor resultado entre todos os segmentos, recuperando parte das demissões, mas ainda figura como o terceiro segmento que mais perdeu empregos no ano.

Tabela 5: Atividades Econômicas que Mais Geraram Empregos em 2020 até Setembro

Ranking	Grupo de Atividade Econômica	Saldo de Empregos
1	Abate e fabricação de produtos de carne	9.219
2	Atividades de limpeza	6.354
3	Locação de mão de obra temporária	5.654
4	Administração do estado e da política econômica e social	4.848
5	Fabricação de produtos de material plástico	3.285
6	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	2.195
7	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	2.050
8	Fabricação de móveis	1.770
9	Construção de edifícios	1.750
10	Transporte rodoviário de carga	1.695
11	Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	1.610
12	Atividades de atendimento hospitalar	1.476
13	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	1.359
14	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais	1.249
15	Outros serviços especializados para construção	970

Fonte: Fonte CAGED/MTE.

Tabela 6: Atividades Econômicas que Mais Geraram Empregos no Mês de Setembro de 2020

Ranking	Grupo de Atividade Econômica	Saldo de Empregos
1	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2.291
2	Atividades de limpeza	1.924
3	Locação de mão de obra temporária	1.326
4	Fabricação de produtos de material plástico	1.147
5	Transporte rodoviário de carga	1.019
6	Fabricação de móveis	763
7	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	679
8	Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	582
9	Comércio varejista de material de construção	580
10	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	494
11	Atividades de teleatendimento	489
12	Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	489
13	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	470
14	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	458
15	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	387

Fonte: Fonte CAGED/MTE.

O segmento de restaurantes e outros serviços de alimentação (Tabela 7) segue como o que mais perdeu postos de trabalho durante o ano, -13.191 empregos. Em setembro, conforme a Tabela 8, a atividade de transporte rodoviário de passageiros foi a que mais diminuiu o saldo de empregos, 629 postos de trabalho.

Tabela 7: Atividades Econômicas que Mais Perderam Empregos em 2020 até Setembro

Ranking	Grupo de Atividade Econômica	Saldo de Empregos
1	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	-13.191
2	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	-8.092
3	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-7.463
4	Hotéis e similares	-5.164
5	Transporte rodoviário de passageiros	-3.367
6	Comércio varejista não especializado	-2.267
7	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	-2.221
8	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1.830
9	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	-1.448
10	Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	-1.414
11	Serviços combinados para apoio a edifícios	-1.337
12	Fabricação de calçados	-1.248
13	Comércio de veículos automotores	-1.139
14	Fabricação de outros produtos alimentícios	-869
15	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	-818

Fonte: CAGED/MTE.

Tabela 8: Atividades Econômicas que Mais Perderam Empregos no Mês de Setembro de 2020

Ranking	Grupo de Atividade Econômica	Saldo de Empregos
1	Transporte rodoviário de passageiros	-629
2	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	-246
3	Educação infantil e ensino fundamental	-230
4	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	-98
5	Processamento industrial do fumo	-78
6	Produção de lavouras permanentes	-77
7	Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-70
8	Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente	-59
9	Incorporação de empreendimentos imobiliários	-47
10	Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	-42
11	Administração do estado e da política econômica e social	-37
12	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	-24
13	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-21
14	Serviços de assistência social sem alojamento	-21
15	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	-17

Fonte: CAGED/MTE.

O número de regiões geradoras de novos empregos dobrou de agosto para setembro: eram 3 e agora são 6, 66% das regiões do estado, conforme mostra a Tabela 9. Os melhores resultados predominam na região Grande Oeste (regiões Extremo, Oeste e Meio-Oeste): são 4.394 novos empregos. Destaque para a região Oeste, com saldo acumulado de 8.495 novas vagas de trabalho no ano.

As regiões mais impactadas com perdas de postos de trabalho seguem sendo a Grande Florianópolis, com -10.976 vagas no ano, e a de Foz do Itajaí, com -6.589. Das três regiões com saldo negativo de empregos, a região Sul é a mais próxima de inversão do saldo para positivo, já a partir da divulgação dos dados de outubro.

Tabela 9: Saldo Acumulado de Empregos por Região (até Setembro de 2020)

Região	ME e EPP			Demais			Todos os Portes		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
Oeste	-614	555	1.523	5.262	5.949	6.972	4.648	6.504	8.495
Meio-Oeste	187	641	1.289	1.347	1.927	2.314	1.534	2.568	3.603
Extremo Oeste	-56	305	662	1.388	1.530	1.634	1.332	1.835	2.296
Serra	-8	134	741	-571	-482	-504	-579	-348	237
Vale do Itajaí	-5.921	-4.620	-1.855	1.315	2.453	3.853	-4.606	-2.167	1.998
Norte	-6.319	-3.880	-1.554	-2.251	1.618	3.898	-8.570	-2.262	2.344
Sul	-4.865	-3.094	-1.277	-669	-148	790	-5.534	-3.242	-487
Foz do Itajaí	-9.882	-7.738	-4.662	-4.125	-3.174	-1.927	-14.007	-10.912	-6.589
Grande Fpolis	-12.528	-11.228	-9.814	-3.757	-3.113	-1.162	-16.285	-14.339	-10.976
Total	-40.006	-28.923	-14.947	-2.061	6.560	15.868	-42.067	-22.363	921

Fonte: CAGED/MTE.

Analisado o saldo mensal de empregos na Tabela 10, nota-se que, apesar do aumento continuado de novos empregos na região da Grande Florianópolis, de 475 empregos em julho para 3.729 em setembro, esta tem riscos maiores de não positivar seu saldo de empregos até o final do ano. Seriam ao menos mais três meses para recuperar 10.976 vagas, contudo no mês de dezembro historicamente predomina mais fechamento de vagas do que abertura no estado. Na região da Foz, em novembro ou mesmo com os dados de outubro, muito provavelmente já haverá saldo positivo de novos empregos.

Tabela 10: Saldo Mensal de Empregos por Região (Julho a Setembro de 2020)

Região	ME e EPP			Demais			Todos os Portes		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
Oeste	663	991	1.146	384	841	869	1.047	1.832	2.015
Meio-Oeste	390	432	670	327	455	512	717	887	1.182
Extremo Oeste	279	343	375	437	147	99	716	490	474
Serra	286	210	539	25	138	-71	311	348	468
Vale do Itajaí	1.309	1.321	2.745	1.191	1.038	1.500	2.500	2.359	4.245
Norte	1.377	2.330	2.435	3.399	3.349	2.800	4.776	5.679	5.235
Sul	866	1.544	2.044	798	575	884	1.664	2.119	2.928
Foz do Itajaí	1.696	1.975	3.245	927	892	1.306	2.623	2.867	4.551
Grande Fpolis	773	1.016	1.698	-298	564	2.031	475	1580	3.729
Total	7.639	10.162	14.897	7.190	7.999	9.930	14.829	18.161	24.827

Fonte: CAGED/MTE.

Na Tabela 11 é possível ver que Chapecó é a cidade que mais tem gerado empregos no estado em 2020, 3.271 empregos. Sucedem outras cinco cidades com geração de mais de 1.000 empregos. As cidades de São José e Palhoça somam juntas 2.905 empregos de saldo positivo na Grande Florianópolis, situação inversa a Florianópolis, que possui perda de 13.456 postos de trabalho (Tabela 13). No mês de setembro a cidade de Joinville teve o maior saldo de geração de empregos, 2.955 (Tabela 13) e Ituporanga teve maior saldo negativo de perdas de vagas de trabalho, com -50 empregos (Tabela 14).

Tabela 11: Cidades Catarinenses que Geraram Mais Empregos no Acumulado do Ano

Cidade	Cidade	Saldo de Empregos (Set/20)
1	Chapecó	3271
2	São José	1785
3	Joinville	1668
4	Concórdia	1226
5	Caçador	1138
6	Palhoça	1120
7	Videira	956
8	Seara	892
9	Içara	759
10	Xaxim	754
11	Itajaí	721
12	Brusque	644
13	Gaspar	593
14	Araquari	571
15	Pinhalzinho	565

Fonte: CAGED/MTE.

Tabela 12: Cidades Catarinenses que Geraram Mais Empregos no Mês de Setembro de 2020

Cidade	Cidade	Saldo de Empregos
1	Joinville	2.955
2	Blumenau	1.590
3	São José	1.493
4	Brusque	1.122
5	Itajaí	1.004
6	Florianópolis	951
7	Chapecó	790
8	Palhoça	731
9	Jaraguá do Sul	650
10	Criciúma	597
11	Gaspar	524
12	Tubarão	518
13	Balneário Camboriú	471
14	São João Batista	463
15	Timbó	413

Fonte: CAGED/MTE.

Tabela 13: Cidades Catarinenses que Perderam mais Empregos no Acumulado do Ano

Cidade	Cidade	Saldo de Empregos (Set/20)
1	Florianópolis	-13.456
2	Balneário Camboriú	-5.116
3	Bombinhas	-1.321
4	São João Batista	-1.024
5	Itapema	-874
6	Tubarão	-775
7	Garopaba	-732
8	Blumenau	-676
9	Sombrio	-630
10	Imbituba	-575
11	Porto Belo	-475
12	Mafra	-465
13	Criciúma	-464
14	Lages	-421
15	Guabiruba	-390

Fonte: CAGED/MTE.

Tabela 14: Cidades Catarinenses que Perderam mais Empregos no Mês de Setembro de 2020

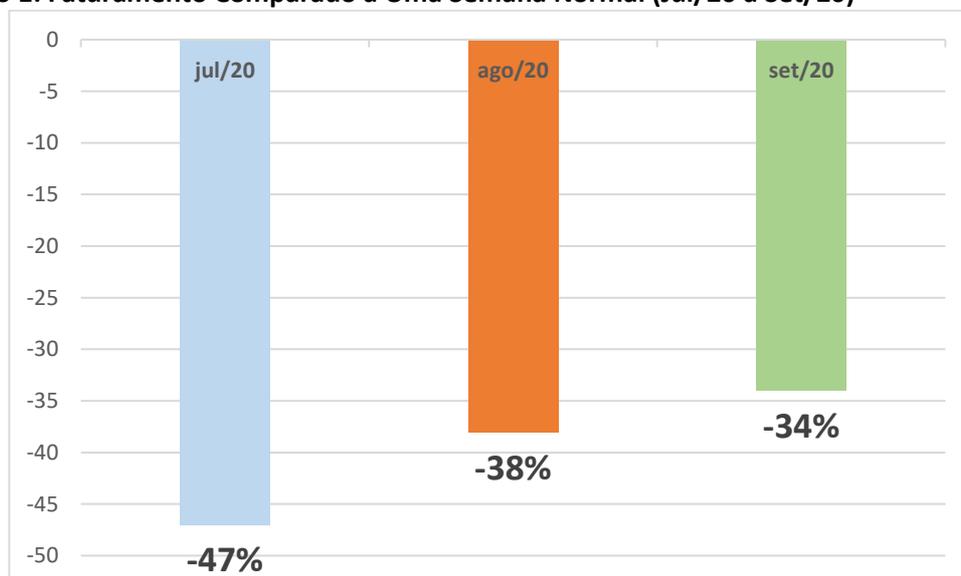
Cidade	Cidade	Saldo de Empregos
1	Itaporanga	-50
2	Urupema	-42
3	São Lourenço do Oeste	-37
4	Campos Novos	-28
5	Capinzal	-23
6	São José do Cedro	-17
7	Bom Jardim da Serra	-16
8	Guaraciaba	-13
9	Guatambu	-13
10	Descanso	-9
11	Laguna	-9
12	Painel	-9
13	Água Doce	-8
14	Balneário Gaivota	-8
15	Bandeirante	-7

Fonte: CAGED/MTE.

IMPACTO DA PANDEMIA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS – FATURAMENTO/VENDAS

Considerando a última semana de setembro comparada a uma semana normal de vendas, os pequenos negócios em Santa Catarina ainda registravam queda média nas vendas de 34% em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar da queda expressiva nas vendas, houve melhora comparativamente a julho da ordem de 13% para o fluxo normal de vendas. Nos meses de julho e agosto as quedas nas vendas foram de 47% e de 38% respectivamente (Gráfico 1).

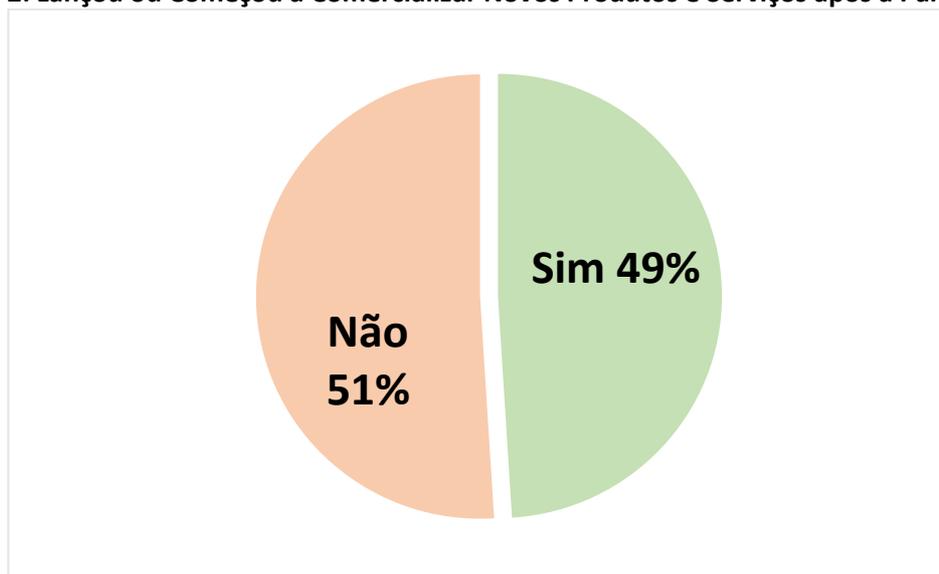
Gráfico 1: Faturamento Comparado a Uma Semana Normal (Jul/20 a Set/20)



Fonte: SEBRAE/NA – Impacto do Novo Coronavírus nos Negócios (Pesquisa On-line de 28/09/2020 a 01/10/2020)

Uma das alternativas buscadas para o enfrentamento da diminuição de vendas tem sido o lançamento ou a diversificação dos produtos ou serviços oferecidos. Em Santa Catarina 49% das empresas optaram por essa alternativa, conforme mostrado no Gráfico 2.

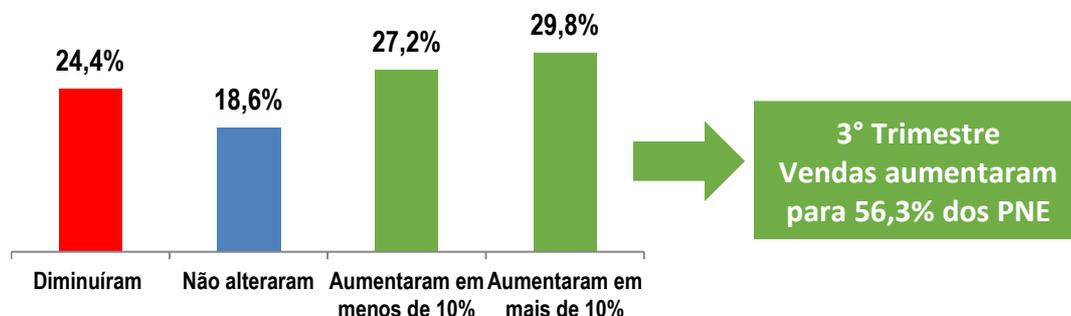
Gráfico 2: Lançou ou Começou a Comercializar Novos Produtos e Serviços após a Pandemia



Fonte: SEBRAE/NA – Impacto do Novo Coronavírus nos Negócios (Pesquisa On-line de 28/09/2020 a 01/10/2020)

A melhora de resultados pode ser observada também na parcela de 56,3% dos pequenos negócios em que predominou o aumento de vendas em comparação ao segundo trimestre de 2020 (Gráfico 3), fruto da recuperação do mercado e do aquecimento da economia. A região com melhor desempenho foi a Grande Florianópolis, com 90% dos pequenos negócios tendo registrado aumento de faturamento para o 3º trimestre (Tabela 15).

Gráfico 3: Desempenho nas Vendas no 3º Trim/20 Comparado ao 2º Trim/20



Fonte: SEBRAE/SC (Tendência dos Pequenos Negócios) – Outubro 2020

Tabela 15 - Desempenho nas Vendas no 3º Trim/20 Comparado ao 2º Trim/20 (Regiões)

Desempenho nas vendas 3º trim/20	Extremo Oeste	Foz do Itajaí	Grande Fpolis	Meio-Oeste	Norte	Oeste	Serra	Sul	Vale do Itajaí	GERAL
Diminuíram	23,9%	23,9%	4,5%	12,5%	38,9%	46,6%	39,1%	22,0%	18,5%	24,4%
Não alteraram	55,7%	25,0%	5,6%	12,5%	13,3%	15,9%	33,7%	12,1%	30,4%	18,6%
Aumentaram em menos de 10%	15,9%	34,8%	29,2%	21,6%	23,3%	22,7%	20,7%	24,2%	33,7%	27,2%
Aumentaram em mais de 10%	4,5%	16,3%	60,7%	53,4%	24,4%	14,8%	6,5%	41,8%	17,4%	29,8%

Fonte: SEBRAE/SC (Tendência dos Pequenos Negócios) – Outubro 2020

Para o último trimestre do ano, as expectativas quanto às vendas são positivas, de aumento para 77,2% dos pequenos negócios (Gráfico 4), e a região da Grande Florianópolis mantém as expectativas de melhores resultados, com o otimismo alcançando 96,6% dos pequenos negócios (Tabela 16).

Gráfico 4: Expectativas com Relação às Vendas no 4º Trim/20 Comparado ao 3º Trim/20

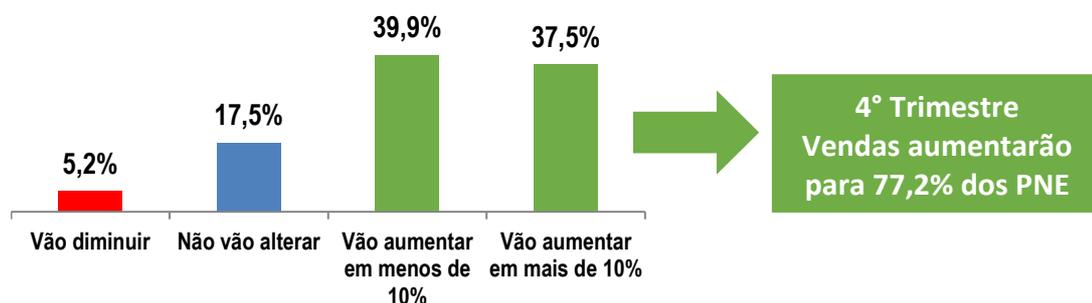


Tabela 16 - Desempenho nas Vendas no 3º Trim/20 Comparado ao 2º Trim/20 (Regiões)

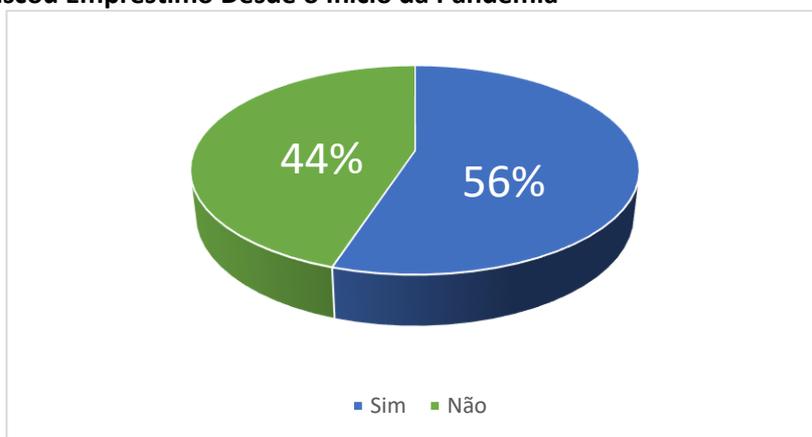
Desempenho nas vendas 3º trim/20	Extremo Oeste	Foz do Itajaí	Grande Fpolis	Meio-Oeste	Norte	Oeste	Serra	Sul	Vale do Itajaí	GERAL
Vão diminuir	3,4%	3,3%	1,1%	3,4%	8,9%	5,7%	4,3%	8,8%	5,4%	5,2%
Não vão alterar	45,5%	25,0%	2,2%	17,0%	22,2%	10,2%	28,3%	18,7%	16,3%	17,5%
Vão aumentar em menos de 10%	40,9%	48,9%	21,3%	17,0%	37,8%	60,2%	59,8%	28,6%	53,3%	39,9%
Vão aumentar em mais de 10%	10,2%	22,8%	75,3%	62,5%	31,1%	23,9%	7,6%	44,0%	25,0%	37,5%

Fonte: SEBRAE/SC (Tendência dos Pequenos Negócios) – Outubro 2020

IMPACTO DA PANDEMIA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS – CRÉDITO

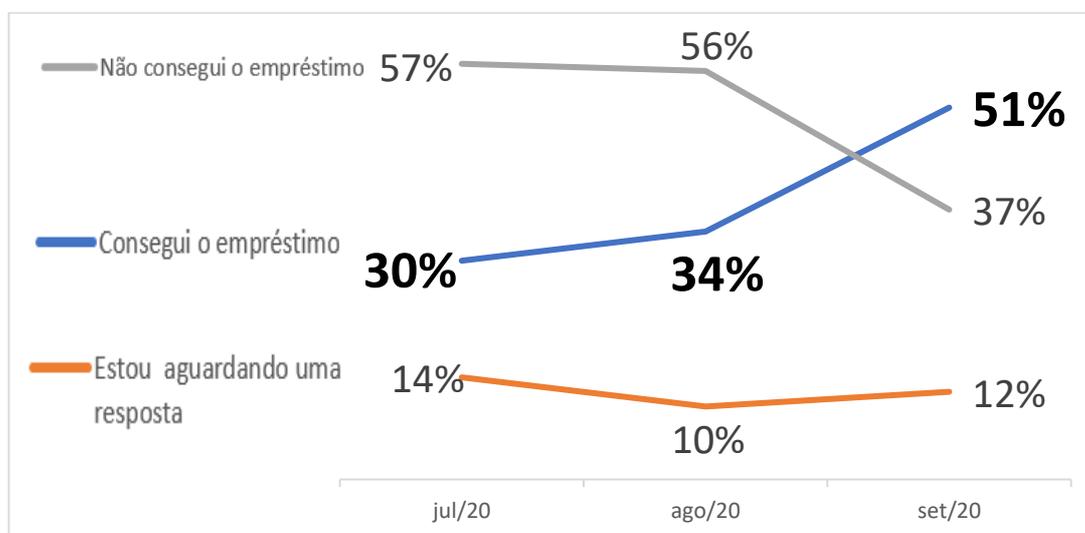
Até o final de setembro 56% das MPE de Santa Catarina já haviam buscado crédito. A taxa de sucesso foi de 51%, conforme se infere no Gráfico 7. O incremento de 17% a mais de empresas em comparação com o mês agosto mostra que o acesso ao crédito tem se ampliado de forma expressiva para os pequenos negócios.

Gráfico 5: Buscou Empréstimo Desde o Início da Pandemia



Fonte: SEBRAE/NA – Impacto do Novo Coronavírus nos Negócios (Pesquisa On-line de 28/09/2020 a 01/10/2020)

Gráfico 6: O Que Aconteceu com o Pedido de Empréstimo



Fonte: SEBRAE/NA – Impacto do Novo Coronavírus nos Negócios (Pesquisa On-line de 28/09/2020 a 01/10/2020)